



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DEDSA – N° 001/2017

Transformando dados em informação

Programa de Vigilância Epidemiológica

Departamento Estadual de Defesa Sanitária Animal

ASSUNTO: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DO SIVCONT-SC

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2016

"Vigilância Epidemiológica é o processo sistemático e contínuo de coleta, análise interpretação e disseminação de informação com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de problemas de saúde. Um sistema de vigilância é um conjunto de atividades e procedimentos que mantém este processo e opera em diversas hierarquias, desde o nível local até o internacional. "

(MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia.2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009).

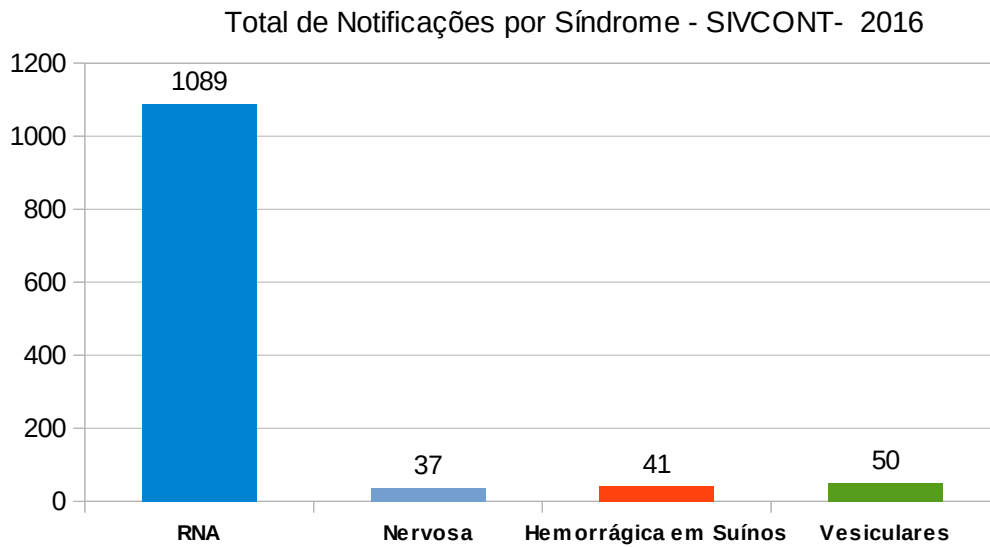
O presente Boletim Epidemiológico está sendo implantado pelo Programa de Vigilância Epidemiológica do Departamento Estadual de Defesa Sanitária Animal com o objetivo de proporcionar a capilaridade das informações a todos que participam na produção e coleta de dados enviados periodicamente pelas Unidades Veterinárias Locais e Regionais à Central, através dos informes epidemiológicos. Além das informações zoossanitárias, a proposta do Boletim é divulgar também atividades da defesa sanitária animal para conhecimento e análise de todos os profissionais envolvidos.

A informação é a base do sistema de vigilância. Os dados dos informes epidemiológicos são gerados em cada atendimento, cada propriedade, cada município ou atividade realizada pelo serviço veterinário oficial e demais atores envolvidos no processo e devem ser cuidadosamente coletados e analisados, de modo a ter coerência e consistência capazes de produzir informação de qualidade.

Os informes epidemiológicos dos estados, enviados sistematicamente ao MAPA, subsidiam a caracterização da distribuição e frequência das doenças e dos aspectos sanitários no país, necessária para a tomada de decisão sobre as medidas de vigilância, prevenção e controle. Estes dados constituem a base de informações prestadas regularmente à Organização Mundial de Saúde Animal - OIE, fomentando análises de risco e certificações de exportações.

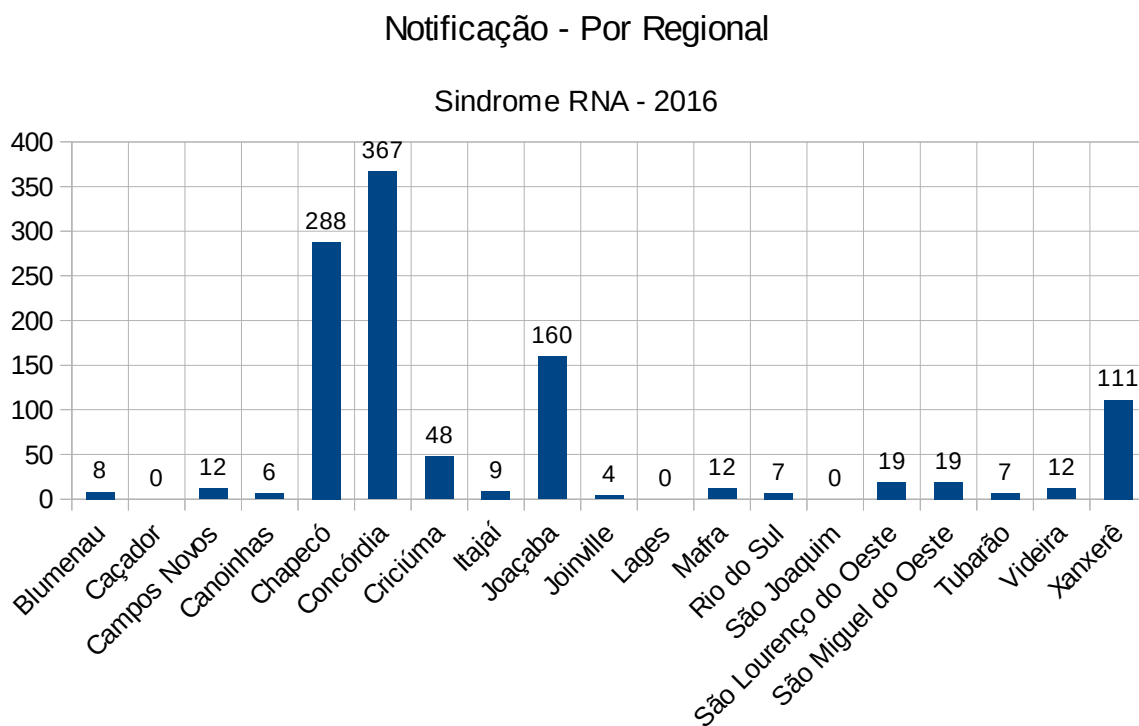
Este Boletim visa, portanto, dar transparência aos dados do estado, permitindo a análise pelos gestores e demais profissionais, que deverão interpretá-lo associando-o à realidade e características locais. Neste sentido, é importante observar aspectos como: áreas ou regiões em que há ausência de notificações (o que pode indicar uma baixa sensibilidade do sistema de vigilância); ausência de registro de doença em áreas endêmicas; alterações de padrão na ocorrência e distribuição das doenças; tempo decorrido entre a notificação e o atendimento às suspeitas; entre outros, a fim de identificar estratégias para melhorar a gestão das atividades de vigilância e os mecanismos de captação de dados junto às fontes de informação no município.

1. Total de notificações suspeitas atendidas de RNA,NE,HE,VE



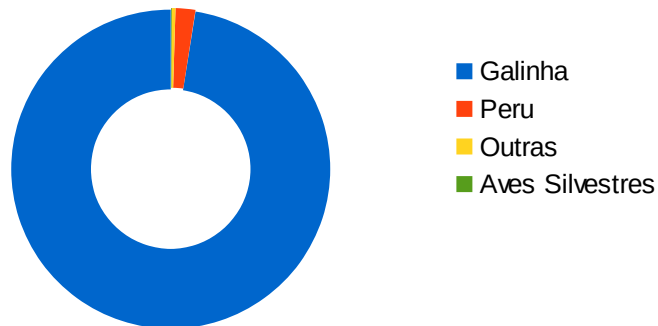
2. Perfil dos atendimentos às notificações de RNA

2.1. Por Regional



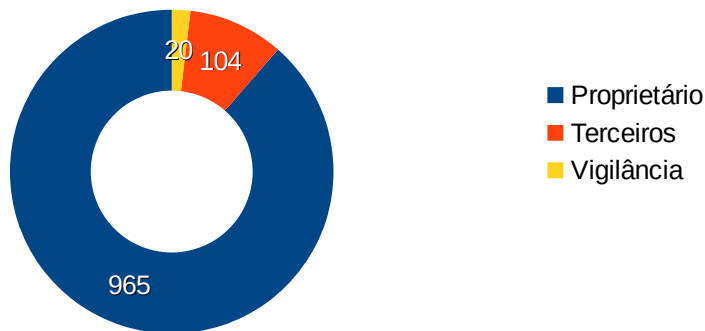
2.2. Por espécie

Notificações por Espécie - RNA
Galinha - 1062 | Outras 4 | Peru - 22 | Silvestres - 1



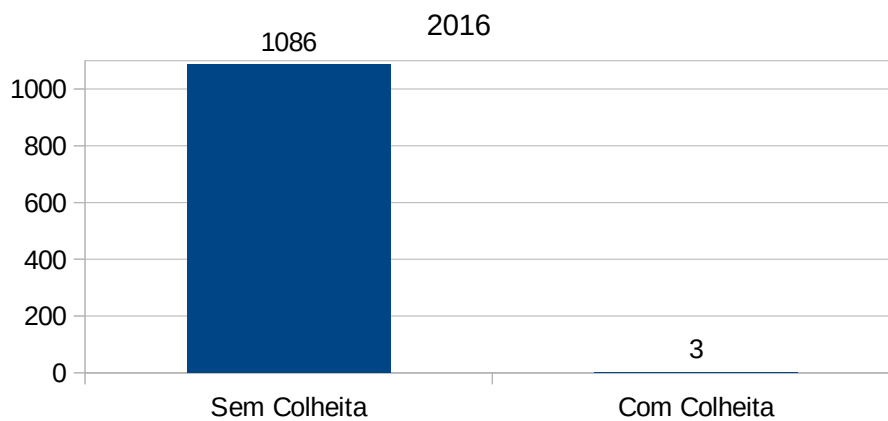
2.3. Por origem de notificação

Origem da Notificação - RNA

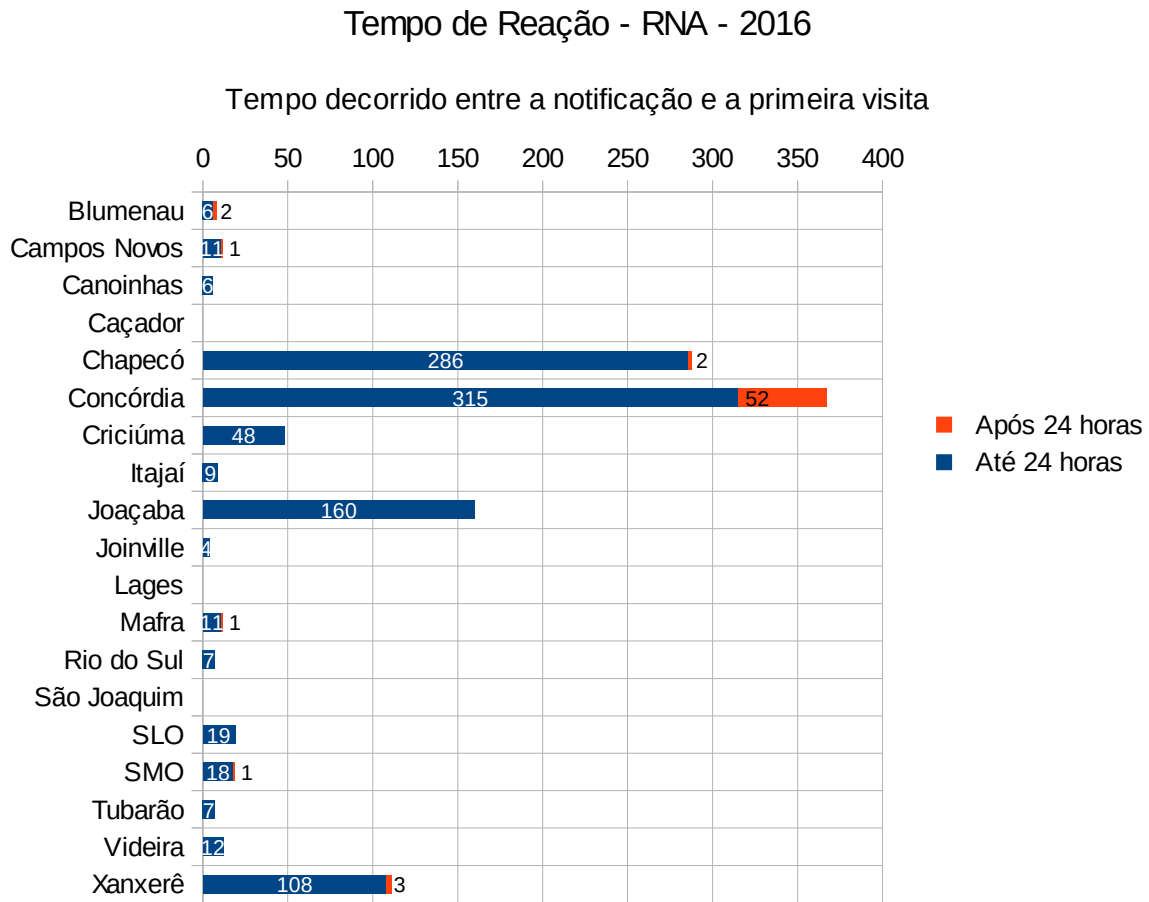


2.4. Por colheita de material

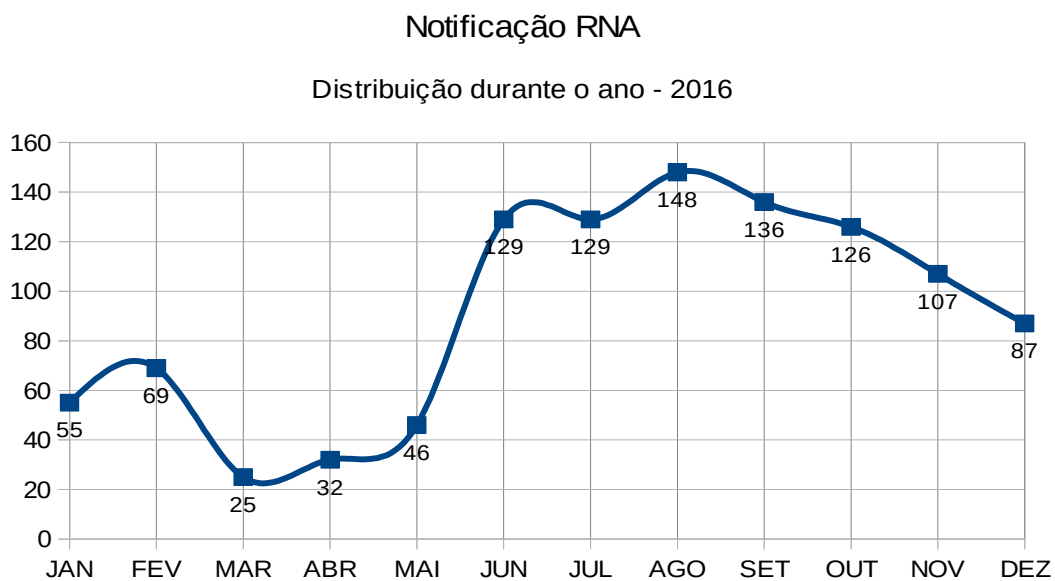
Notificações RNA com e sem colheita



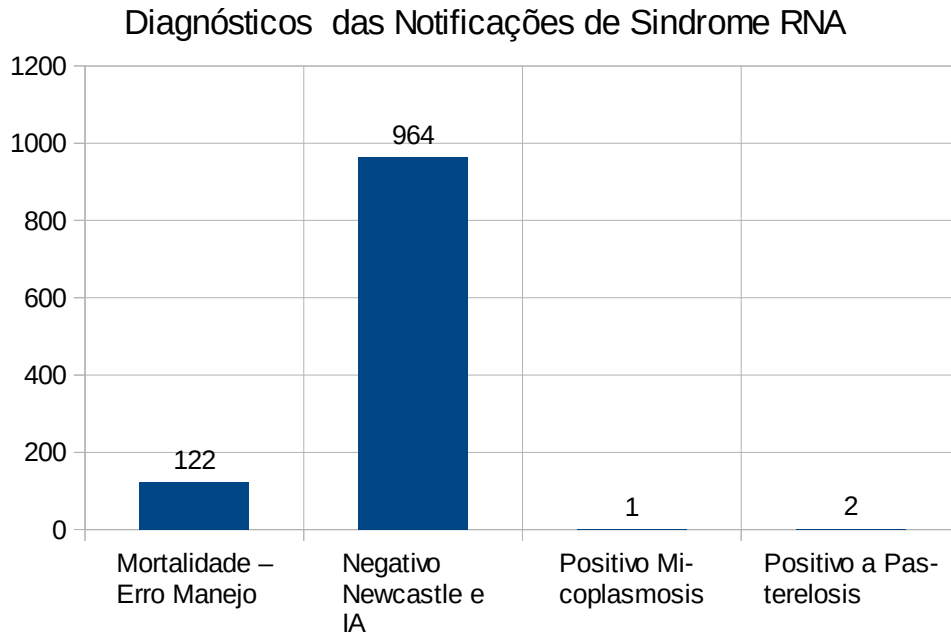
2.5. Por tempo de reação



2.6. Análise temporal das notificações



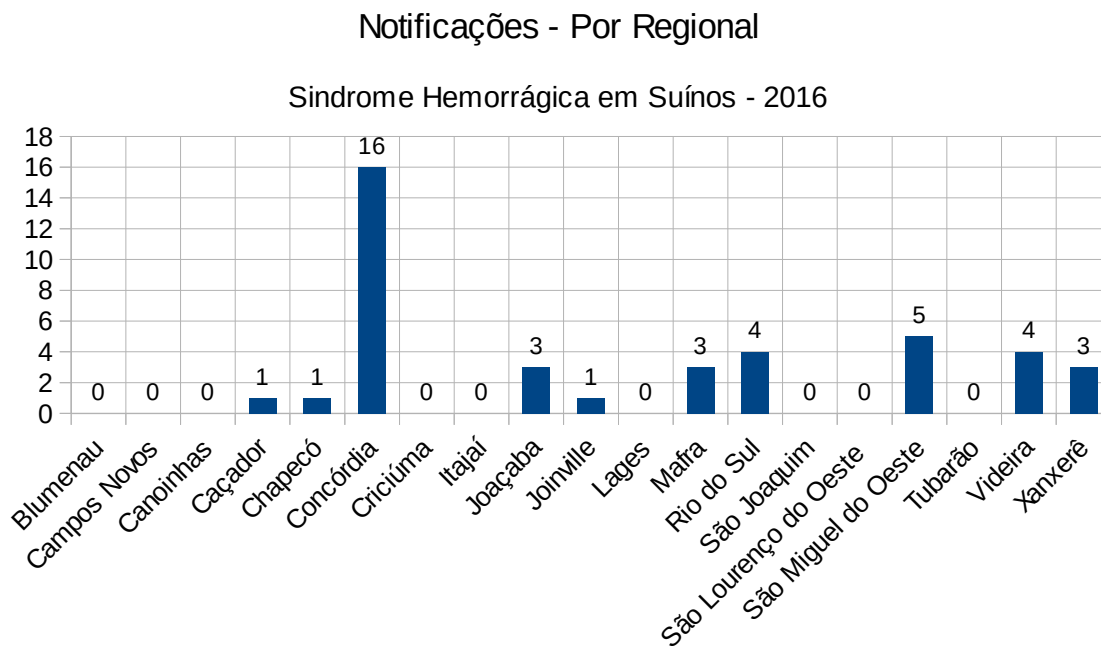
2.7. Por Tipo de Diagnóstico



Observação: Os tipos de diagnóstico cadastrados no sistema SIVCONT para RNA são limitados, necessitando ser enquadrados em “Neg a NC e IA” ou “Erro de Manejo”.

3. Perfil dos atendimentos às notificações de HE

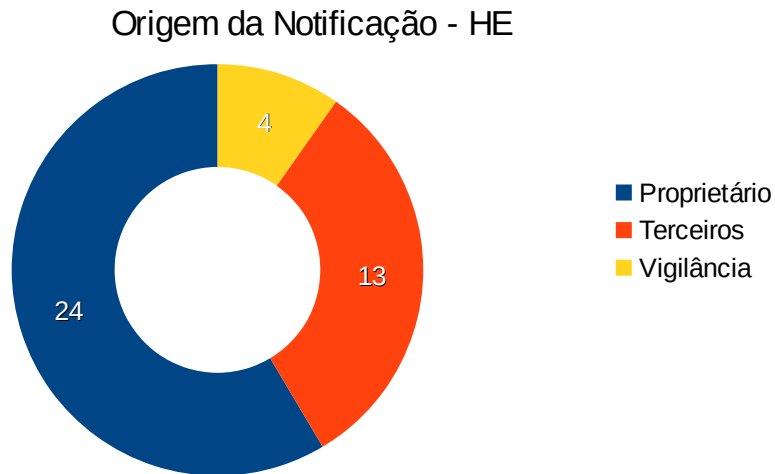
3.1 Por Regional



3.2. Por espécie

Todas as notificações ocorreram na espécie suína.

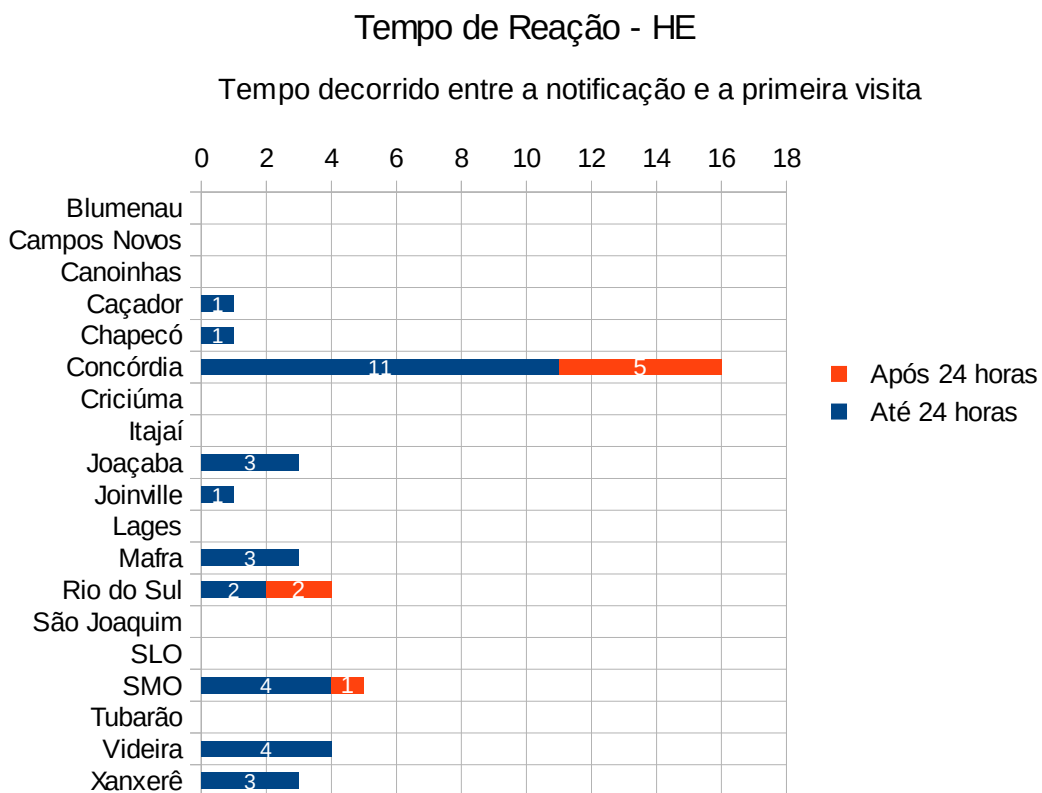
3.3. Por origem de notificação



3.4. Por colheita de material

Não houve colheita de material no atendimento às notificações de síndrome HE no período.

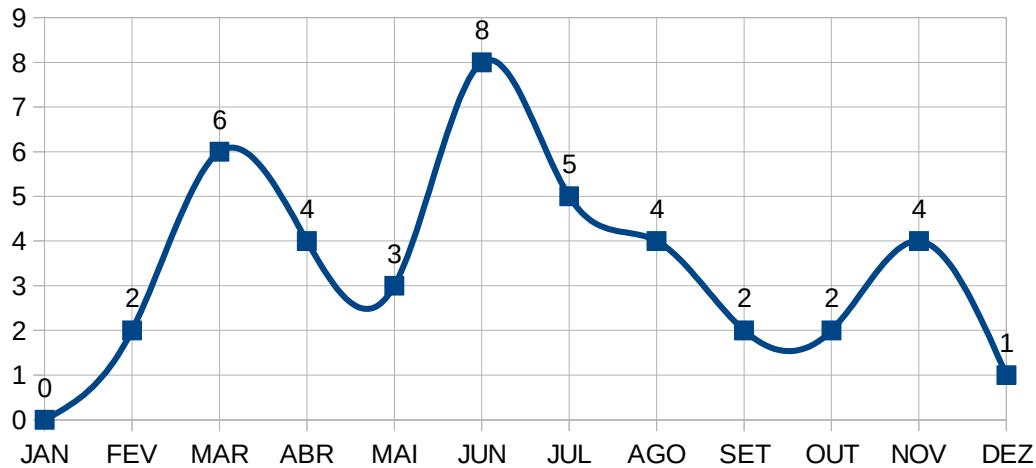
3.5. Por tempo de reação



3.6. Análise temporal das notificações

Notificações Síndrome Hemorrágica em Suínos

Distribuição durante o ano - 2016



3.7. Por tipo de diagnóstico

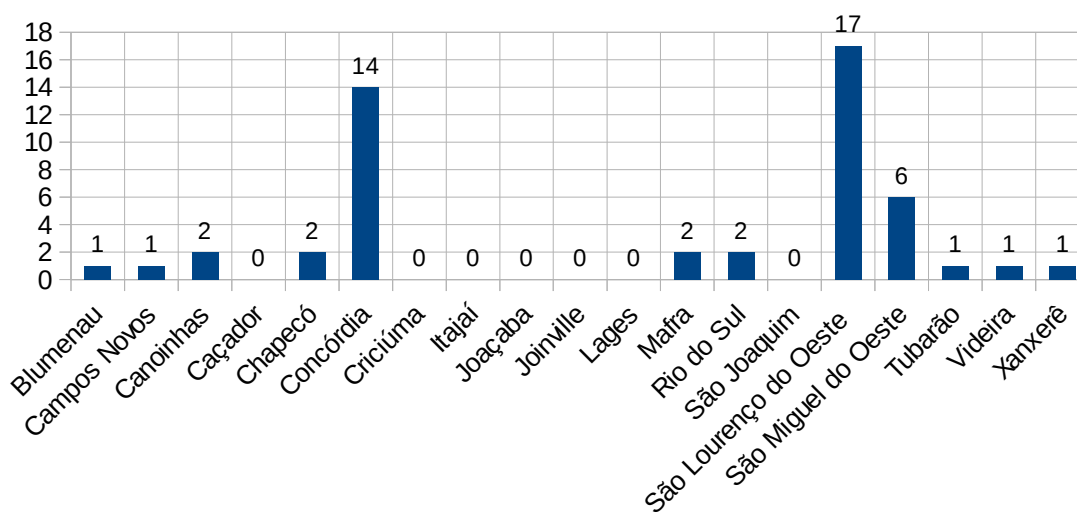
Todas as notificações de HE foram descartadas para a doença alvo, tendo como diagnóstico: "Negativo a Peste Porcina Clássica".

4. Perfil dos atendimentos às notificações de VE

4.1 Por Regional

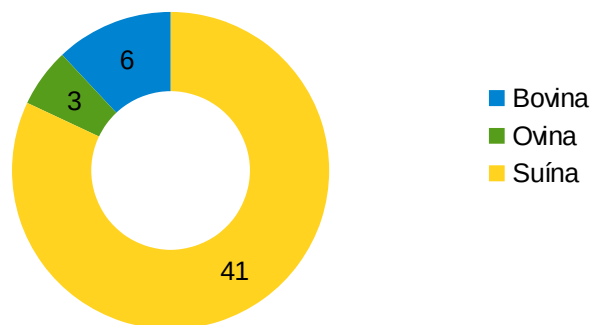
Notificações - Por Regional

Síndrome Vesicular - 2016



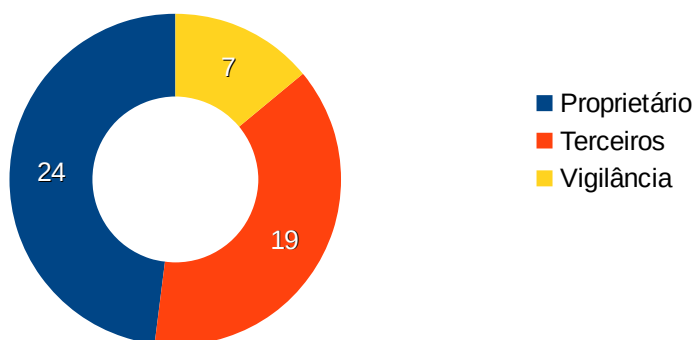
4.2. Por espécie

Notificações por espécie - VE



4.3. Por origem de notificação

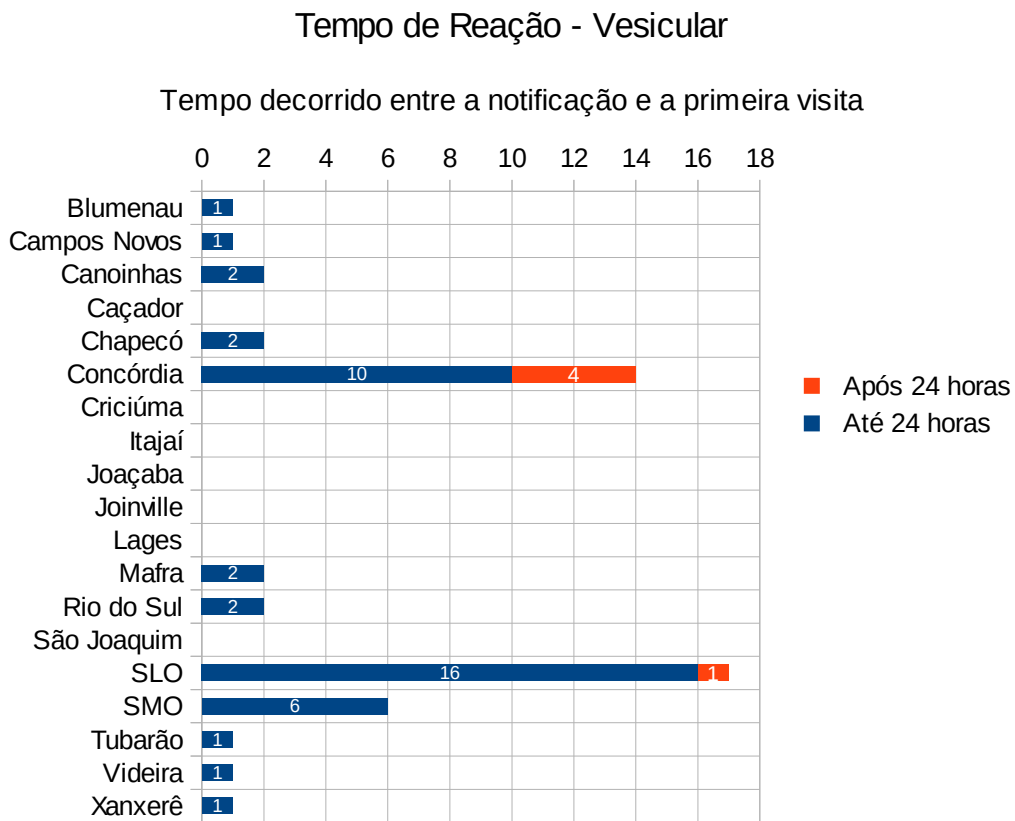
Origem da Notificação - Síndrome Vesicular



4.4. Por colheita de material

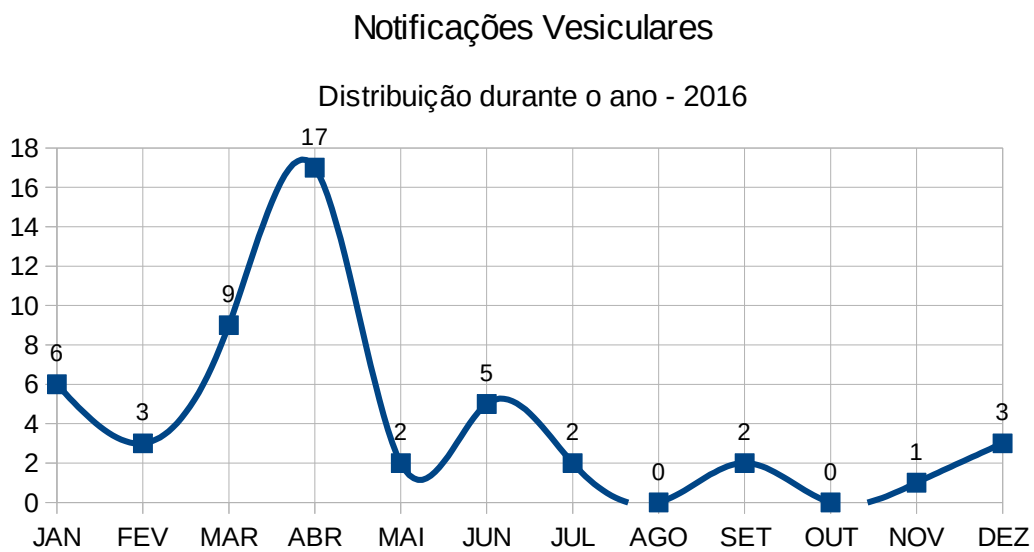
Não houve colheita de material nos atendimentos às notificações de síndrome vesicular no período, tendo sido todas descartadas para doença alvo na data da primeira visita.

4.5. Por tempo de reação

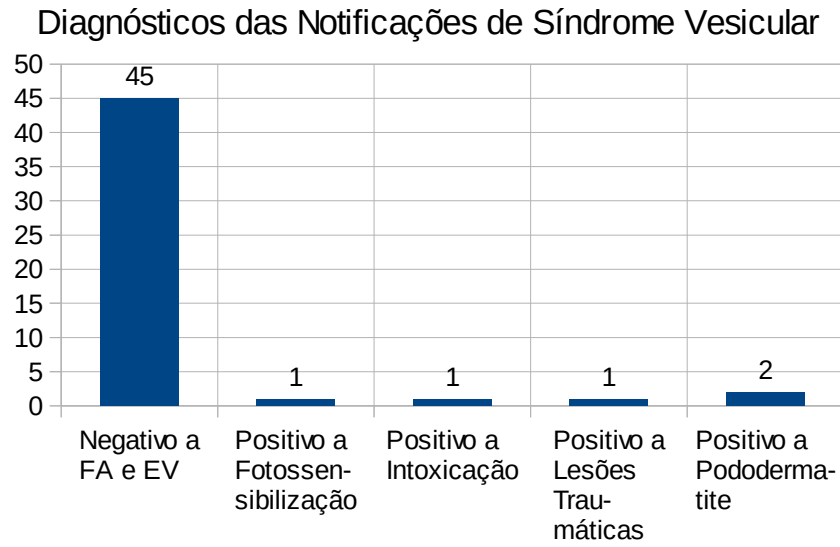


Observação: As notificações atendidas após 24 horas foram referentes à espécie suína.

4.6. Análise temporal das notificações

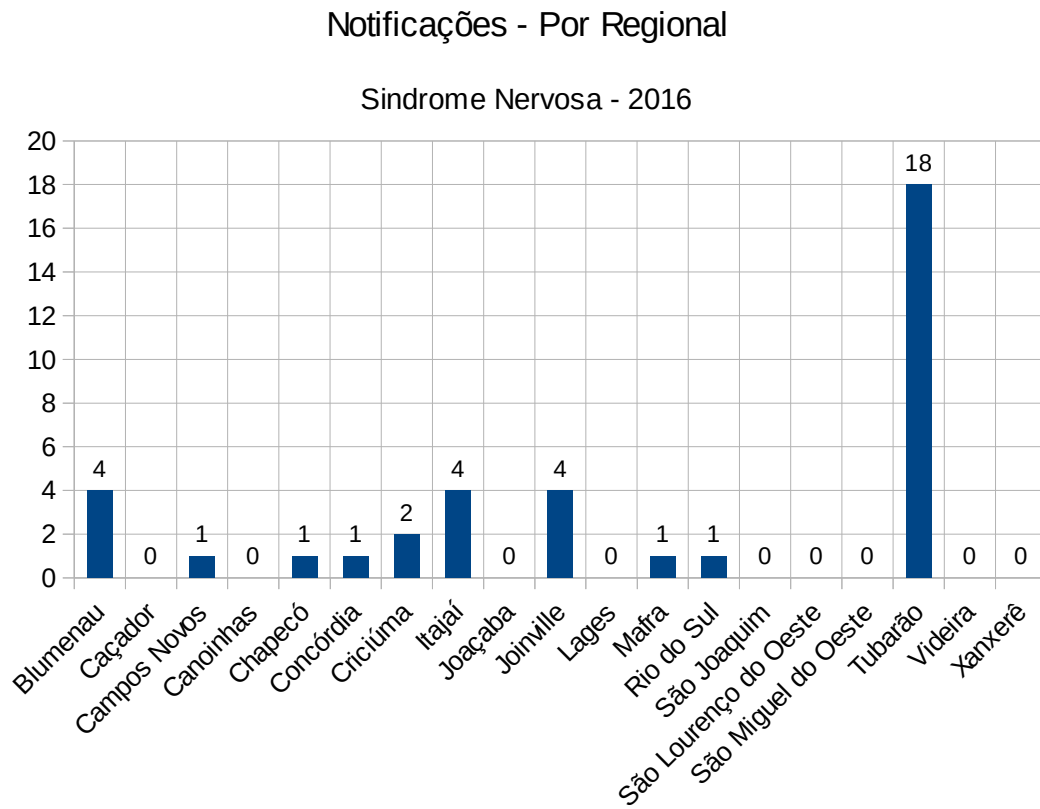


4.7 Por tipo de diagnóstico



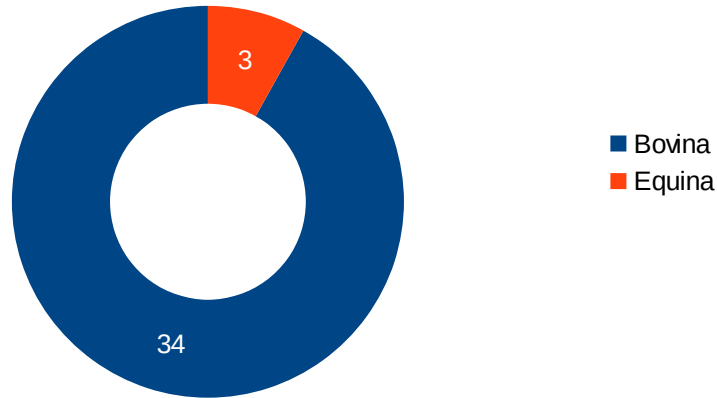
5. Perfil dos atendimentos às notificações de NE

5.1 Por Regional



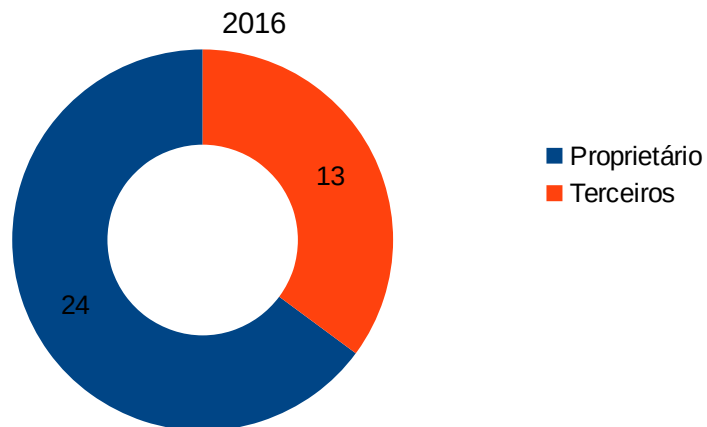
5.2. Por espécie

Notificações por espécie- NE

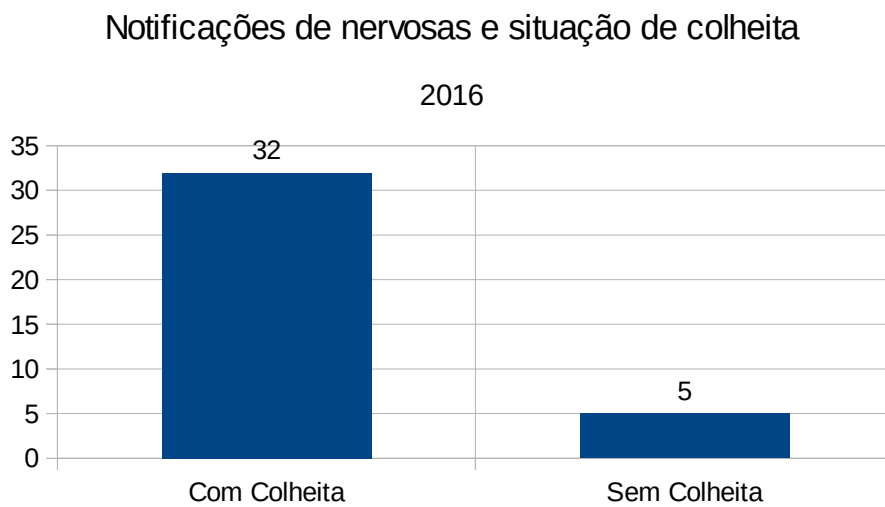


5.3. Por origem de notificação

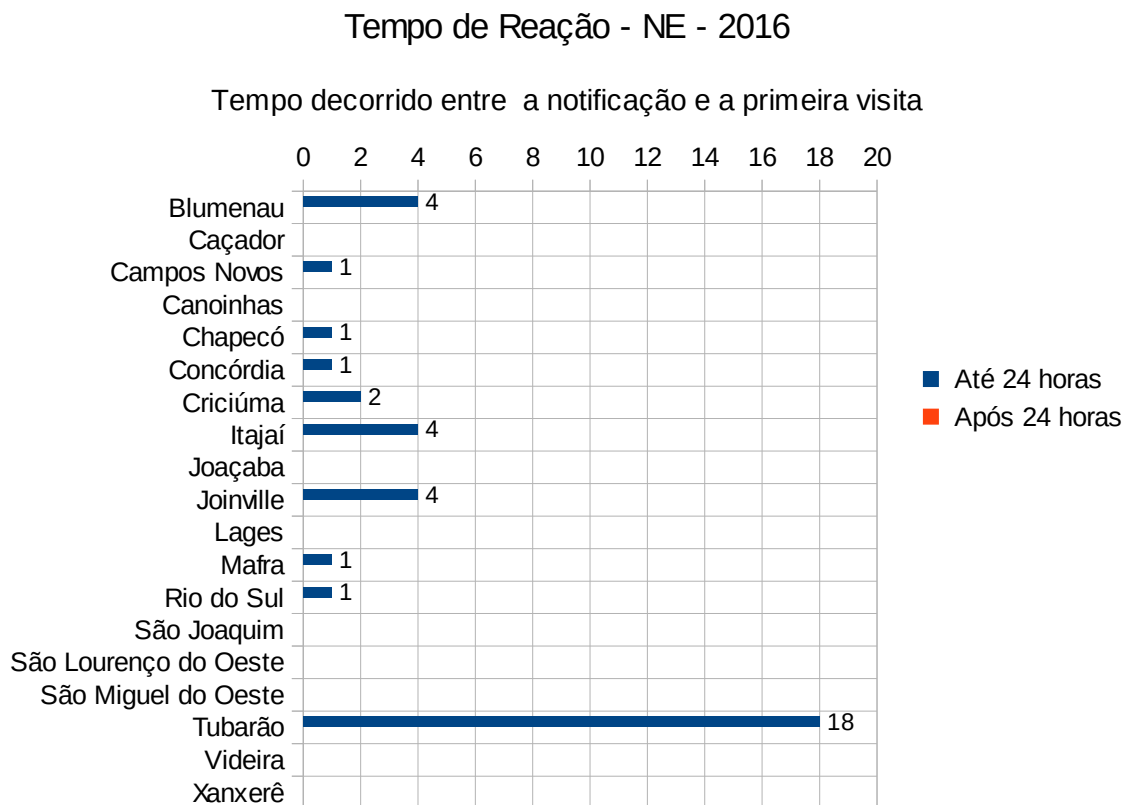
Origem da Notificação - Síndrome Nervosa



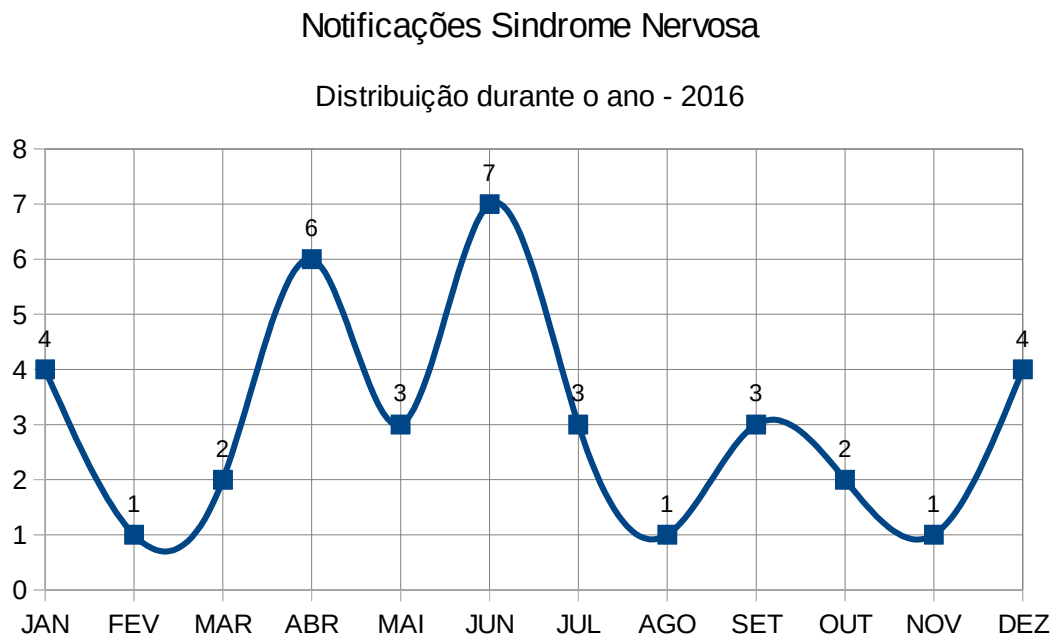
5.4. Por colheita de material



5.5. Por tempo de reação

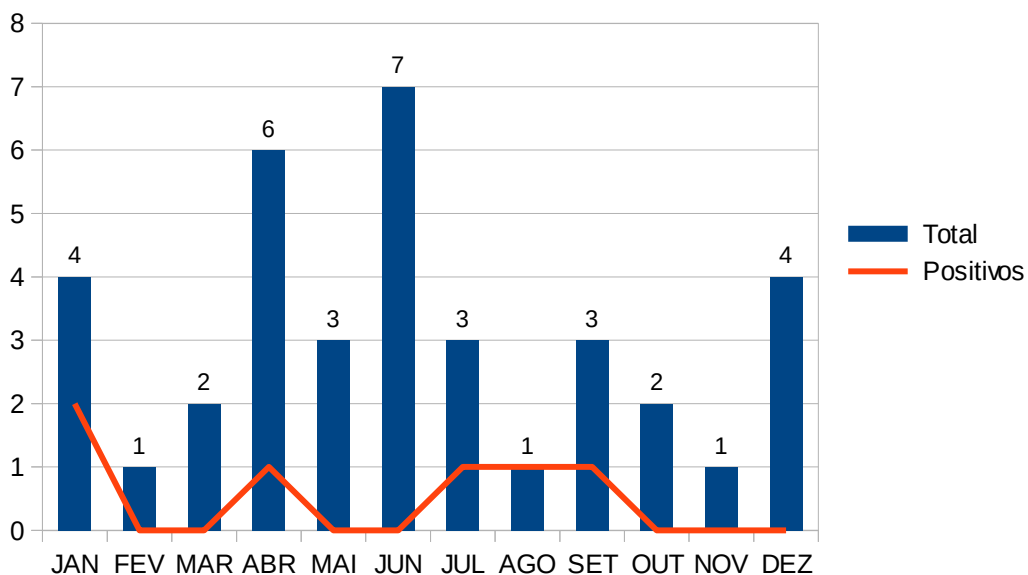


5.6. Análise temporal das notificações

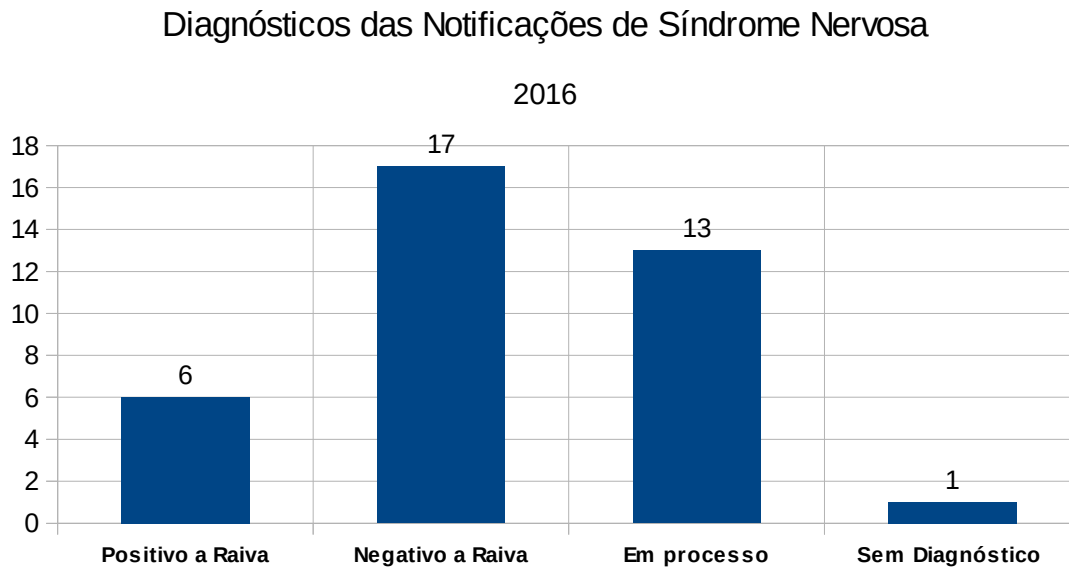


5.7 Análise temporal dos positivos a raiva

Distribuição dos diagnósticos positivos a raiva ao longo do ano- 2016



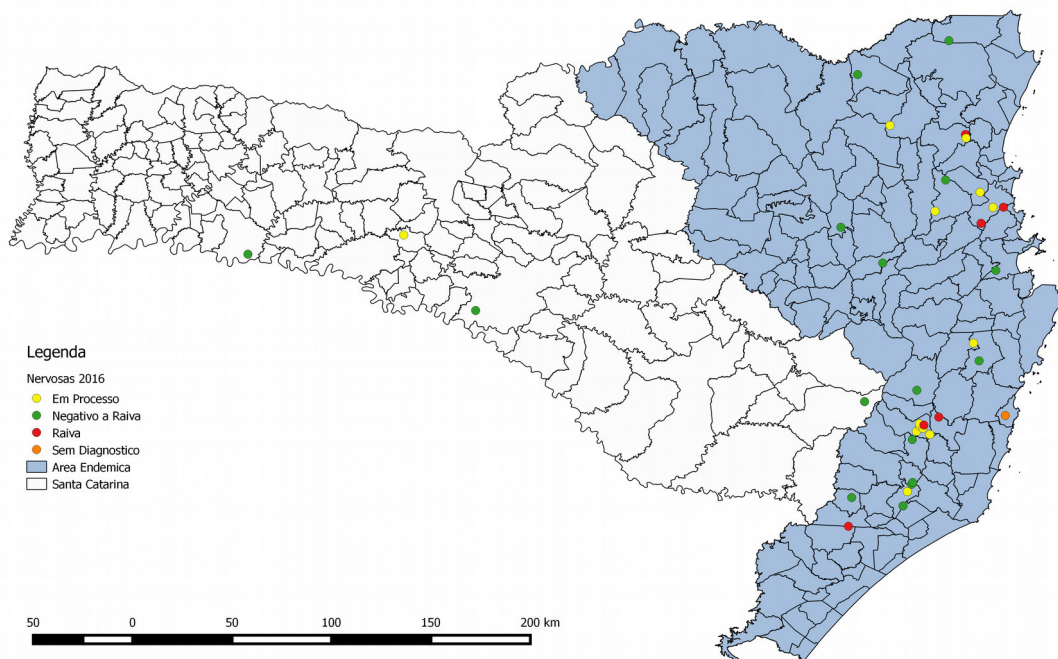
5.8. Por tipo de diagnóstico



Observação: "Sem diagnóstico" devido a amostra imprópria recebida no Laboratório.

5.9. Distribuição espacial dos focos de raiva

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍNDROMES NERVOSAS - 2016.



Fonte: Site do Panaftosa - Sistema de Vigilância Continental, consultado em 02/02/2017.